



A V E N Ç A

O VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da G. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

MODA...

DALAVRA mágica, chama galvanizadora, ideal fascinante, rainha sedutora, despótica.

Discute-se hoje a autoridade dos governos, atacam-se os princípios da ordem, cometem-se os mais horripilantes atentados. Só uma rainha governa em paz e tranquilidade — a moda.

As suas ordens são cumpridas cegamente ainda que ofendam a estética, prejudiquem a saúde, ataquem a moral e religião, sobrecarreguem a economia ou sejam mesmo um desafio ao senso comum. As vítimas (deixem-me dizer assim) são todas ansiedade quando esperam os novos modelos que todos os anos, para não dizer todas as estações do ano, meia dúzia de costureiros internacionais sem escrúpulos e movidos apenas pelo interesse e sensualidade ditam ao mundo numa desvergonha por vezes fétida, degradante e imoral.

Os bens da moda...

E no entanto, a moda devia estar ao serviço da beleza, da moral e da economia. Neste sentido é uma arte sujeita a constantes aperfeiçoamentos, e a Igreja não a condena. Assim disseram Pio XI e Pio XII. «O movimento da moda, diz Pio XII nada tem em si de mau. Deus não nos pede que vivamos fora do nosso tempo, que sejamos indiferentes às exigências da moda de forma a nos tornarmos ridículos vestindo-nos ao contrário dos gostos e usos dos tempos...»

A moda é uma arte e toda a arte traduz o ambiente em que se vive. Assim nos tempos da fidalguia, do respeito, e das profundas convicções religiosas, os vestidos ainda que elegantes e graciosos cobriam o corpo rigorosamente. Nos nossos tempos, que são tempos de sensualismo, os vestidos já não vestem mas despem. É a arte ao serviço do mal e do demónio. E assim

A Igreja condena

abertamente as modas indecentes do nosso tempo! A moda não é a norma suprema da vida. Há o Evangelho que proíbe o escândalo. E antes dos imperativos dela há os direitos da saúde que a moda nem sempre respeita.

Não se pode dizer que rapar a navalha as sobrancelhas (que tão úteis nos são!) para as substituir por traços de nanquim, ou reduzi-las a dois ou três pelos (arrancando os restantes...), ente-

nar as pestanas com rimel, transformar por meio do baton os lábios em não sei quê, fazer das faces um mosaico de cores ou depósitos de tinta, usar sapatos de salto piramidal que dificultam o andar emprestando-lhe um ar cómico e ridículo, passar muitos dias sem lavar a cara para que as tintas da maquilagem não sofram (elas são caras e às vezes o dinheiro...) passar meses sem que a cabeça sinta a frescura da água para não estragar os feitos do cabelo, etc., etc., não se pode dizer que tudo isso seja para bem da saúde.

E a estética?

Será ao menos bonito «usar um objecto na cabeça que ainda conserva atrasadamente o nome de chapéu, provocando uma figura capaz de colocar num museu de extravagâncias, ou de entrar num baile de máscaras em ocasião de Carnaval»? Será ao menos bonito uma tanga a que ainda chamam saia deixando à mostra os joelhos ou outras partes que só podem ter graça vistas através da malícia e sensualidade? Será ao menos bonito usar blusas que não são blusas porque lhes faltam mangas nos braços e vergonha na frente, que em vez de vestir despem traiçoeiramente?

E a economia?

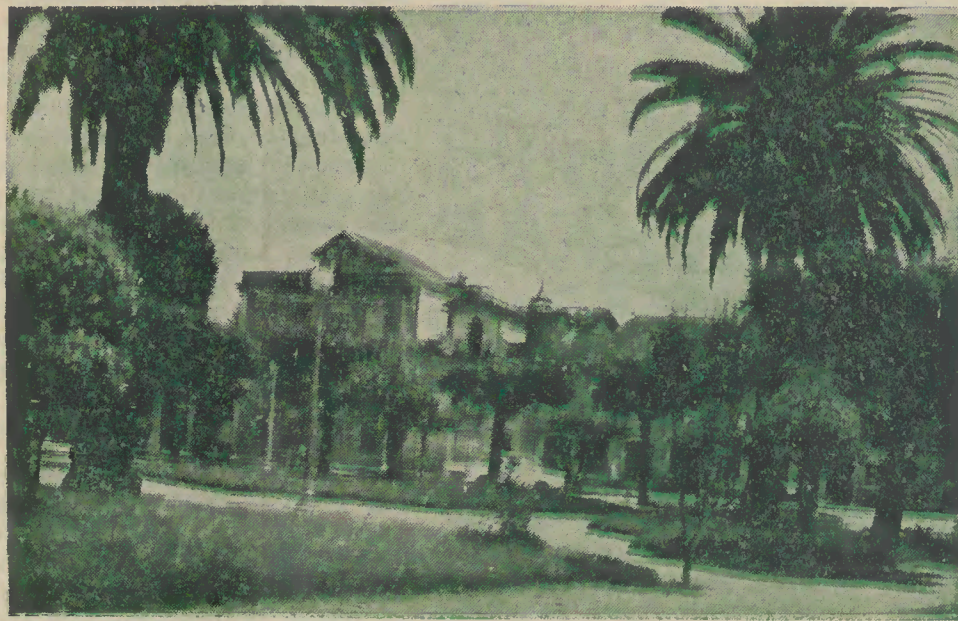
Quantas raparigas dedicam todas as suas economias ao vestuário. Quantas se privam dos alimentos indispensáveis para compor mais um vestido, quantas cometem torpezas morais para viver segundo a moda. Quantas esposas agravam perigosamente o orçamento familiar para satisfazer as exigências caprichosas da moda.

Quantas despesas inúteis e desnecessárias ao lado das míserias dos pobres. «Afastai-vos de mim, Senhor, diz o Senhor, ide para o fogo eterno... tive fome e não me destes de comer... estava nua... (e o teu guarda vestidos, cheio de roupa...) e não me vestistes.

E a moral?

Mesmo que assim não fosse, ainda quando a moda não ofendesse a saúde, a estética e a economia será ela cristã? Não. A moda actual é degradante e pagã.

(Continua na página quatro)



PRADO — Praça Comendador Sousa Lima que irá sofrer, por beneplácito da Ex.^{ma} Câmara, algumas necessárias e urgentes modificações de alindamento.

Os problemas sociais do mundo novo à luz do cristianismo

O Direito à Propriedade Privada

(CONTINUAÇÃO)

João XXIII refere-se em seguida à propriedade particular e salienta a importância cada vez maior do gerente, em comparação com os proprietários normais ou accionistas das grandes empresas.

«Durante estas últimas décadas — escreve — como se sabe, têm aumentado a acuidade da diferença entre a propriedade dos meios de produção e a responsabilidade daqueles que dirigem as entidades económicas mais vastas. Nós sabemos que esta situação provoca problemas difíceis de dominar pelas autoridades públicas, a fim de assegurarem que os objectivos dos directores das grandes companhias, especialmente daquelas que produzem maior efeito sobre toda a vida económica de uma comunidade política, não vão contra os imperativos do bem estar comum...»

Salienta que a «experiência demonstra, que esses problemas surgem sempre, mesmo que o capital possibilite que o vasto empreendimento pertença aos cidadãos particulares ou às corporações públicas... O Santo Padre aponta outro fenómeno recente — o número crescente de indivíduos que, «por pertencerem a grupos seguradores ou de previdência social, têm razões para encararem o futuro com serenidade, uma serenidade outrora derivava das propriedades herdadas, embora modestas...»

Finalmente — prossegue — nota-se que actualmente os homens

esforçam-se mais para adquirir preparação profissional de preferência a adquirirem propriedades e que nutrem maior confiança pelo rendimento que deriva do trabalho ou dos direitos alicerçados no trabalho do que pelos rendimentos que provêm do capital ou dos direitos fundamentados no capital...»

Sua Santidade realça que tudo isto — o predomínio do gerente, da previdência social e do trabalho — levou a duvidar-se que o princípio da propriedade privada seja hoje tão importante como era. «Não há motivo para que tal dúvida persista...» afirma.

«O direito da propriedade privada de meios, de produção inclusivamente, tem uma validade permanente — adverte. Além disso, a história e a experiência testemunham que naqueles regimes políticos que não reconhecem os direitos da propriedade particular, de meios, produtivos inclusive, são suprimidas ou abafadas as expressões fundamentais de liberdade. Daí se pode com justiça concluir-se que encontram nesse direito simultaneamente uma garantia e um incentivo...»

Ao que parece numa alusão à tendência recentemente notada nos socialistas alemães e ingleses para moderarem a nacionalização, João XXIII declara:

«Daí se explica o facto de que movimentos sócio-políticos que

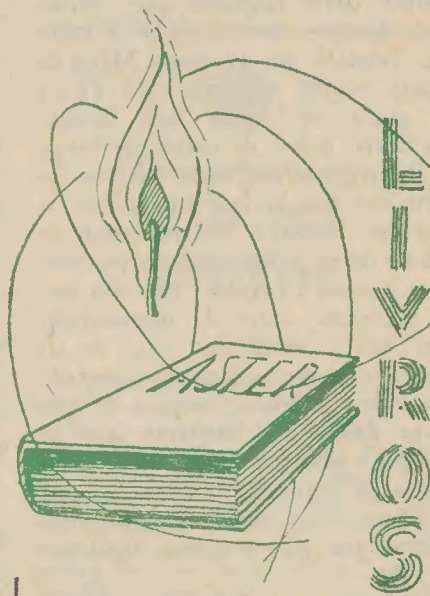
(Continua na página quatro)

O público brinca com coisas sérias

A propósito da falta de luz no Concelho de Vila Verde, dizia o jornal «Os Ridículos»:

«Faça-se luz em Vila Verde do Minho — À hora de fecharmos este número de «Os Ridículos» recebemos o seguinte telegrama: «Redacção de «Os Ridículos». A pipa transformadora da electricidade furo na Ponte do Bico. Por esse motivo todo o Concelho de Vila Verde do Minho está às escuras desde terça-feira sem que se conheça data próxima do concerto.

O povo apela para o nosso jornal, para que nos mandem garrafas de «maduro» para a iluminação local, mais os chifres do Bode e os outros apetrechos que possam fazer luz nestes sítios. Mando cheque para as despesas. — Zé Simplório.



Deus e os filhos

por Jesus Urteaga

Há seis anos, a colecção Êfeso oferecia ao público um livro que estava chamado a ter um êxito surpreendente: «O Valor Divino do humano», de Jesus Urteaga. Desde então, seis edições de muitos milhares de exemplares foram confirmando o vigor estuante de esperança de uma das obras mais originais escritas nos nossos tempos.

O 50.º volume da colecção Êfeso é um novo livro de Jesus Urteaga: «Deus e os filhos».

Um livro que, mesmo que omitisse o nome do seu Autor, imediatamente no-lo revelaria pelo seu estilo — contundente, optimista e galvanizante de «O valor divino do humano».

Mas desta vez o Autor toca um problema diferente: dirige-se aos pais fala-lhes em nome de Deus e em nome dos filhos.

Em páginas de luminosa inspiração, de firme e consoladoro doutrina, vai desfilando ante o leitor, em sucessão vertiginosa, os mil problemas da vida do lar cristão, focados unitariamente, com palavras que queimam, com exigências que rasgam novos caminhos de generosidade.

(Continua na página quatro)

Ainda a propósito de S.^{ta} Filomena

Os jornais do dia 20 de Fevereiro publicaram um telegrama expedido da Cidade do Vaticano pela agência ANI que provocou forte excitação nos meios «devotos» portugueses, como aliás nos de outros países. Anunciava o telegrama que «o nome de Santa Filomena Virgem Mártir, foi abolido do calendário religioso por não haver provas concretas da sua existência... que deixam de celebrar-se, no dia 11 de Agosto, as comemorações do «Dia de Santa Filomena», que o seu nome não poderá mais ser usado em baptisimos e que a igreja que lhe era dedicada próximo de Nápoles terá que ser consagrada a outro Santo». O telegrama ainda fazia referência ao caso parecido de S. Jorge, que já fora retirado do calendário universal, e dava uma breve notícia da origem do culto de Santa Filomena.

Em primeiro lugar, deve esclarecer-se que nem tudo o que o telegrama dizia está certo; assim, quanto a S. Jorge, o seu nome não foi retirado do Calendário da Igreja Universal, mas simplesmente a sua festa, celebrada a 28 de Abril, ficou reduzida a simples comemoração na missa e no ofício; e não houve proibição de se dar no baptismo o nome de Filomena.

Mas a notícia de que o culto

público de Santa Filomena tinha sido proibido era certa! E, embora o documento oficial da Santa Sé em que tal decisão vinha decretada nada dissesse dos motivos da supressão da «Santa», era certo também o motivo alegado: «o nome de Santa Filomena não corresponde a qualquer pessoa historicamente conhecida...».

As primeiras reacções

Estabeleceu-se um certo alvoroço nos meios mais apegados sentimentalmente a este culto, e chegaram a aparecer anúncios nos grandes diários traduzindo indignação ou desapontamento, e convidando mesmo os «ex-devotos» da Santa ou devotos da «ex Santa» a subscreverem uma petição ao Santo Padre para que reconsiderasse e revogasse tão radical decisão...

O clero, informado apenas pela notícia da agência, hesitou nas decisões a tomar. Nalgumas igrejas retiraram imediatamente as imagens de Santa Filomena. Noutras continuou-se a prestar-lhe culto com a pompa a que o público estava habituado.

Chegou entretanto o documento oficial referente ao caso. No jornal

(Continua na página quatro)

PÁTRIA

Ó minha bela Pátria, bem amada,
que todo o mundo olha com inveja
não te queremos ver esquarterada...
Deus te proteja a ti... e nos proteja!

E nesta falsa fé — inesperada! —
o inimigo, por maior que seja
que te fere e te traz ensanguentada
verá, que Portugal, nunca fraqueja!

E todos dão seu sangue... Erguem-se preces...
Querido Portugal! não desmereces
dos teus grandes Heróis nunca vencidos!

Hoje, que tudo é sombra... tudo é lama,
o português sustenta ainda a chama
e a valentia desses tempos idos!...

Christina Bérens Freire

Para o livro em preparação

«...E o tempo vai passando...»

Freiriz e sua onomatologia

Continuemos e acabemos com esta série de artigos falando de mais alguns topónimos desta freguesia.

Começemos agora por «Fole» que assim é chamado um terreno fértil em milho sito nas Cerdeiras de Baixo. Cá está outro nome que nos ficou a dar testemunho de antigas e findas feitura humanas que a não ser aquele étimo cairiam no abismo inconcebível do esquecimento.

Na verdade naquele local existiu em tempos idos um moinho movido pelas águas do Poriço onde o movimento dos característicos «foles» (talegas impermeáveis de couro) no transporte de farinhas era grande. Daqui vem o actual chamadouro ao local.

Falou-se no «Poriço» e é dele que agora se vai tratar. Trata-se dum riacho cujas águas generosas fertilizam a rica «ribeira» de Freiriz e São Mamede de Escariz. Neste dito riacho se construíram vários moinhos (que não só o do Fole) que totalmente desapareceram nesta região de Freiriz e dos quais (pelo menos de alguns) ainda há recordação na memória das pessoas mais anigas.

O curioso nome consta já dum documento datado de 1.059 e que se refere a herdades pertencentes à D. Mumadona de Guimarães (1).

Qual a origem etimológica do interessante topónimo? Aventurem-se duas hipóteses que tentam dar resposta à pergunta e que são as seguintes: primeira — a que faz derivar o nome do genitivo latino «Aparitiu» designado posse ou procedência e subentendendo-se a palavra «rivulus»; teriamus assim «Aparitiu rivulus» isto é: ribeiro pertencente ou nascido em terras dum tal Aparício (2).

A hipótese francamente não agrada e por isso há que ir buscar vinho a outra pipa e temos assim a segunda hipótese que faz nascer o dito étimo das palavras «per in suam» subentendendo-se sempre a palavra «rivulus». Neste caso o sentido directo seria: riacho que passa por uma insua insua esta formada e cercada pelas suas águas.

Parece ser esta a explicação mais segura por ser fundada em reais elementos geográficos. Repito «parece» e por isso seja benvinda uma melhor explicação.

«Carrão». É este o nome duma quinta desta freguesia que confina com Ateães e que em Junho de 1807 foi vendida por D. Joana Maria da Costa, viúva, com suas filhas e genro ao Padre João Rebelo da Costa, todos da cidade de Braga.

Parece que o nome deriva do facto dos seus antigos possuidores se fazerem conduzir muitas vezes da cidade num «grande carro» ou «carrão» puxado a cavalos. Parecerá que a explicação sofre de ingenuidade, mas não é assim em vista da tal quinta aparecer sempre documentada como da «Devesa». Como se vê trata-se dum nome moderno que se chegou a oficializar. Por esta razão não acho viável a explicação que dá o nome como procedente do latim «curro» que tem a mesma significação (3).

«Cales» — é o nome dum pequeno campo sito junto da Residência paroquial. Cale é um substantivo comum que significa uma conduta artificial feita de pedra ou madeira, para transportes de água. Neste campo não há o mais pequeno vesti-

gio dessas coisas mas que constam claramente do antigo tomo que num certo ponto diz que na frente da escada principal da residência «está um tanque com uma bica onde cai a água e por cima da dita bica da água está um cubículo ou nicho onde está metida a imagem de Santa Maria Madalena». Como se vê essas condutas deram o nome ao terreno (4).

«Figueiro - Alvar» outro nome dum outro campo. Este topónimo tem evidentemente dois elementos constitutivos e se não há dificuldade quanto ao primeiro (de figueira que vem do latim «ficária») já não é assim quanto ao segundo. Virá da palavra «albare» que significa alvaçento. alvar? Não parece pois que não consta que essa palavra seja denominação específica de tal árvore de fruto.

Virá de «Alvari» designando neste caso o nome de pessoa proprietária? Esta seria a explicação lógica e comum a tantos casos iguais, mas repito o já dito: benvinda seja uma melhor explicação.

«Pedralva»: assim se chama um lugar habitacional e que vem a propósito agora por ter o seu segundo elemento igual ao do étimo atrás visto. Tomando à letra a palavra temos «pedra alva» que fundidos num só étimo, o que é correntíssimo na nossa língua, deu-nos assim aquele nome. Esta hipótese é confirmada pela abundância de pedregulhos brancos que lá se notam.

Pode ser que a etimologia seja outra e então seria assim: «pratum Alvari» o prado pertencente a Alvaro o que seria normal dentro das leis morfológicas da nossa língua. No entanto a natureza xistosa do terreno põe de parte explicação, pois um prado exige que a terra seja arável, regada e rica.

(1) «Portugaliae» M. Hist. nos «diplomata...»

(2) «Tentativa...» do Abade de Miragaia.

(3) «Quinta da Devesa» é o nome que sempre encontrei no cotejo de vários documentos. A explicação do «carro grande» foi-me confirmada pelo actual possuidor que me afirmou que já seu pai contava o caso assim.

(4) Tombo de 1960, pg. 5.

Um Decreto-Lei sobre os vencimentos dos militares em serviço no Ultramar e subvenções às suas famílias

— Pelo Departamento de Defesa Nacional foi publicado o Decreto-lei n.º 43 823, de 27-7-1961, que define os vencimentos a que têm direito os militares e os civis militarizados que façam parte das forças empenhadas no restabelecimento da ordem nas zonas afectadas pela acção terrorista no Ultramar e atende à situação das famílias dos militares em serviço no Ultramar, estabelecendo subvenções a conceder às praças casadas ou praças solteiras que tenham a seu cargo os pais, os irmãos, as irmãs ou a mãe adoptiva. Os militares usufruem os vencimentos normais da província acrescidos da alimentação por conta do Estado e de uma subvenção de campanha. As subvenções variam entre 600 e 900 escudos mensais.

Considera-se como família: A mulher e os filhos com menos de 16 anos, os pais com sessenta anos ou mais, os irmãos e irmãs com menos de 16 anos, a mãe adoptiva com mais de 60 anos. As idades estabelecidas não são de considerar desde que se trate de indivíduos fisicamente incapacitados.

As subvenções são concedidas mediante requerimento aos Ministros do Exército e da Marinha e ao Secretário de Estado da Aeronáutica, conforme os casos, devendo os interessados provar que estão nas condições legais.

O Decreto-lei tem efeito a partir de 1 de Março de 1961, data a partir da qual são pagas as subvenções às famílias dos militares em serviço no Ultramar.

Com o recente diploma procura-se atender a situação dos militares em serviço ou a convocar para serviço no Ultramar e, também, a de suas famílias por forma a garantir a todos as melhores condições de vida possíveis.

As praças destacadas no Ultramar podem, nos termos da lei, independente do estabelecido no decreto agora publicado, estabelecer pensões na Metrópole aos seus familiares.

Notas para uma reflexão sobre a saudade

O povo português é um povo que chora seus males, cisma no seu futuro e canta o seu passado. Crê facilmente que foi seu coração feito para amar e contactar continuamente os demais povos e esse seu dever sagrado parece não o ter deixado por outrem adular e a esse dever jura fidelidade. O exílio, a separação, a morte são realidades que só serão bem aceites se forem a expressão de uma necessidade quase extrema, duma coragem e de uma força heroicas.

É por isso que o homem português quando isolado é melancólico e de tudo o que conhece parece ter saudades. E tantas vezes se vê ele na necessidade de deixar temporariamente a família, por causa de ir ganhar pão para os filhos — o que não conseguiria na sua aldeia — ou mesmo até para arranjar seu próprio sustento!...

Se é verdade que já era notório no povo português o sentimento-saudade muito antes das descobertas, não é menos verdade que as andanças por bandas distantes do lar que desde então se verificaram tenham incutido um cunho próprio nesse mesmo sentimento.

A saudade provém de uma vicinalidade humana. Resulta de uma comunhão interpessoal que, não sendo traduzida numa presença real, tem de o ser numa união espiritual que assim continuará a vê-lo até ao momento de um encontro. É significativo o desejo de um encontro tanto para os entes que partiram como para os que ficaram na aldeia ou na cidade.

Para esse encontro parecem ser os pais, os irmãos, as noivas quem ao de longe lança o olhar, estando à espreita daquele que se fora, caminhos além, a dar mostras de bravura, de cavalheirismo ou de fidelidade ao lar, à família e à pátria.

Nessa ocasião são matadas as saudades. Há coisas novas a con-

tar, narrativas de terras dantes ignoradas e onde quer agora o coração agarrar-se... Perspectivas para fundar um novo lar... benefícios em vista, para os que a fortuna nunca foi de abarrotar... enfim, obras pequenas, obras grandes...

Este género de encontros dificilmente ou raras vezes se realiza para aqueles que emigraram por via de remediar crises do lar... Por isso viver à distância é tarefa ingrata e seria a negação do nobre desejo humano de se acabar, de se perfazer se o Cristianismo nos não houvesse legado o segredo seu da esperança.

Esta é remédio para os que não podem dar-se ao gozo destes encontros, tendo de se contentar com a certeza duma presença espiritual indestrutível que prende um ser ao outro e a ambos dá alento e conforto para continuarem ao longe a trabalhar e a amar-se, pensando sempre na tradução cada vez mais concreta do seu amor.

Vizinho do Poriço

Missa Nova e inauguração da Capela de S. Bento, em Vila Verde, no dia 20 de Agosto

No dia 20 de Agosto, celebra a sua primeira Missa, em Vila Verde, na festa também da inauguração da Capela de S. Bento, erecta no adro da Igreja de Vila Verde, às 10,30 horas, o nosso presbítero Constantino Vilela de Sousa.

O acto, por raro, está a despertar grande entusiasmo na Sede do Concelho e freguesias vizinhas.

As cerimónias decorrem na Capela de S. Bento e adro da Igreja Paroquial, devido à grande aglomeração de povo.

Cantará a Missa a coral de Vila Verde, sendo os cânticos e sermão transmitidos por poderosos altifalantes

Incêndio pavoroso em Lisboa

Na cidade de Lisboa, no dia 6 de Agosto, um violento incêndio destruiu os enormes edifícios fabris da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, na Avenida Infante D. Henrique, Fornecia massas e bolachas, farinhas em que trabalham apesar de maquinaria da mais moderna, 300 operários. Os prejuízos, apesar da acção dedicada dos bombeiros, elevam-se a cerca de vinte mil contos.

PASSATEMPO

Conversando

- Não acha que eu com este chapéu aparento ter menos dez anos?
- Não posso dizer, porque não sei qual a sua idade...
- Tenho vinte e quatro anos!
- ?!... Com o chapéu?

O Distraído

- Uma jovem actriz de cinema contava a um velho actor o fracasso do seu último romance sentimental.
- Perdi a cabeça...
- Ó diabo? E tinha alguma coisa dentro?

Adivinha

- Qual é a coisa, qual é ela, Do feito de uma bolota E enche a casa até à porta?
- Solução do número anterior: O vento.

Vila de Prado

Realizou-se no dia 30 de Julho, a festa de S. Tiago. Houve Missa cantada e sermão pregado pelo Sr. P.º Amândio Rios.

— No dia 6 do mês corrente, celebramos a festa do SS. Sacramento — Comunhão numerosíssima na missa das 6 horas. Missa Solene às 11 e meia e procissão eucarística às 16 h. Foi orador o Sr. P.º Amândio Rios.

— Temos neste ano a Comunhão Solene. Mas não participam dela as crianças que não saibam o catecismo necessário. Para ajudar os pais na sua tão nobre mas tão esquecida obrigação de as ensinarem temos no Salão Paroquial todos os dias às 6 horas da tarde, catequistas suficientes.

É necessário que pais e crianças aproveitem mais esta graça e não se cheguem só depois na ocasião da festa ou do passeio ao Sameiro.

Falecimento

António Abel Martins Cunha

Na sua residência ao Campo da Feira, de Vila Verde, faleceu, no dia 8 do corrente mês, António Abel Martins Cunha, proprietário, casado com a senhora D. Maria de Jesus Vieira Cancela.

Era pai das meninas Beatriz Vieira Cancela e Célia Vieira Cancela.

Foi importante comerciante na praça do Rio de Janeiro.

À família enlutada apresentamos nossos pêsames.



C. J. Chambers

Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Sómente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

Lâmpadas — 3\$90

VENDEDORES
RODRIGUES & IRMÃO L.DA
Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA TELEFONE 22074

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA TELEFONE, 22013 BRAGA

Pensionato Escolar de Santa Margarida

(JUNTO AO LICEU DE BRAGA)

RUA DE SANTA MARGARIDA, 95 BRAGA

Recebe alunos do ensino secundário. óptimas instalações - preços módicos

A Princezinha

Telefone 92110 VILA DE PRADO

Casa especializada em Café

TOME CAFÉ NA PRINCEZINHA, COMPRE CAFÉ NA PRINCEZINHA

Ao passar nesta Vila não deixe de levar para sua casa o nosso delicioso Café

CORRESPONDÊNCIAS

Pico de Regalados

Portela do Vade

Assaltaram uma bouça para praticarem o feiticismo—Onze indivíduos, alguns menores induzidos pelos pais da freguesia de Atães, deste concelho para praticarem uma espécie de feiticismo por causa dos espíritos maus assaltaram uma bouça pertencente a A. Pereira desta localidade e furtaram uns eucaliptos novos e rama de pinheiro, levando tudo para as suas casas, onde os queimaram dando-lhes a designação de «defumadouros».

O caso vai ser entregue às autoridades para que lhes seja aplicado o castigo que for justo.

Festa de N. Senhora das Neves—Realizou-se em Covas de Aboim, a tradicional festa em honra de N. Senhora das Neves. No dia anterior foi anunciada com o lançamento de grande quantidade de fogo de artifício. De manhã efectuaram-se diversas cerimónias religiosas transmitidas através de um alti-falante. De tarde teve lugar uma imponente procissão na qual tomaram parte centenas de pessoas.

Foi abrilhantada com uma banda de música.

Tem passado bastante doente a Sr.^a Maria José Pereira, esposa do Sr. Baltazar José da Cunha, desta povoação da Portela do Vade, parece que felizmente se encontra melhor, mas pela sua idade já adiantada, 85 anos, foi caso para recear.

Deu entrada no Hospital de Vila Verde, a fim de ser operada Sr.^a Júlia Cerqueira, e como se trata de operação melindrosa, permita Deus que seja feliz, já porque é pessoa nova, com três filhos muito creanças, e ainda pelos bons serviços que fazia na nossa Igreja.

No dia três deste mês realizou o seu casamento na Igreja de Vilarinho o nosso amigo e bom rapaz Manuel Gomes Fernandes, do lugar de Cirão, com uma menina daquela freguesia Maria Aurora Ferreira de Barros, éle filho de Joaquim Fernandes (Lameiro) e de Rosa Teresa Gomes, ela filha de João de Barros e de Felizarda Ferreira.

Deu à luz uma robusta criança e cujo baptismo já se realizou a Sr.^a D. Delfina Ferreira Peixoto, professora na trofa, natural da Portela do Vade e filha do nosso amigo e industrial Alberto Rodrigues Peixoto e Teresa de Jesus Ferreira.

No passado dia 7, celebrou o seu aniversário natalício o Rev.^o P.^o José Fernandes de Azevedo, digno pároco de Gondinços. Para festejar esta data reuniu em casa de sua mãe, em S. Tiago de Carreiras, juntamente com a sua família, mãe, irmãos, conhados e sobrinhos um grupo de amigos, aos quais oferece um opiparo jantar. Os nossos cumprimentos de felicidade e *ad multos anos*.

Marrancos

Partiu para a França o senhor José Augusto Ferreira e sua esposa que vão fixar residência em Paris. E para Lisboa a senhora Cândida Pinheiro. A todos desejamos as melhores felicidades.

Também da França veio o senhor Abílio José de Queiroz passar as férias junto de sua esposa e filhos. Seja bem vindo.

Cumprimentámos o senhor Dr. Amaro José de Oliveira que depois de estar alguns dias na casa da Quinta das Oliveiras, partiu para a Praia da Apúlia na companhia de sua esposa e mais família.

Ribeira do Neiva

Casa do Povo—O posto clínico desta Casa do Povo passou no dia 1 de Agosto corrente a funcionar em colaboração com a Serviços-Médico-Sociais. As consultas passam a ter lugar na sede do Organismo às segundas e quintas-feiras e diariamente no consultório do médico.

Desta colaboração tiram vantagem tanto os sócios da Casa do Povo, que passam a ter melhor assistência, como os beneficiários das Caixas de Previdência para os quais, o posto mais próximo ficava a cerca de 13 quilómetros.

Obras Paroquiais—Principiam e decorrem em ritmo acelerado, consideráveis obras na Igreja Paroquial de Duas Igrejas. Salvo algumas lamentáveis excepções, pois há sempre quem goste, com subtilezas que não convencem ninguém, de se mostrar ofendido para ficar de fora, todos os paroquianos têm concorrido, da melhor vontade, para estas obras, quer com trabalho, quer com madeiras ou com importâncias em dinheiro.

Todos trabalham, todos ajudam, todos estão animados mas—escusava de aparecer este «mas», se quem gosta de armar sarilhos resolvesse antes ficar em casa a tratar da sua vida—num dos últimos dias, por causa da lenha, esteve para haver força de lenha. Felizmente tudo acabou bem, o trabalho continuou e oxalá que as nuvens negras se dissipem a bem de todos. — C.

Oleiros

No dia 17 p. p. faleceu depois de doloroso sofrimento o Sr. Patrício Afonso, casado com Maria Bernadette da Silva.

A trovoada fez-se sentir intensamente nesta freguesia. Na escola primária onde caiu uma faísca, causou vários prejuízos materiais, deixando algumas janelas com os vidros estilhaçados e as estantes despedaçadas.

Encontram-se em férias os nossos seminaristas.

Por causa das obras de restauro na igreja paroquial não se fez este ano a festa de N.^a S.^a dos Anjos. Foram eleitos para o próximo ano os Srs: António Joaquim Cachetas, Manuel Cerqueira Fernandes, Manuel Domingues de Sousa (tesoureiro) e Severino Fernandes. — C.

Portela

Realizou-se no passado domingo, nesta freguesia, a tradicional festividade do Padroeiro.

Por iniciativa de cinco festeiros, este ano ultrapassou em brilho os anos anteriores.

Houve, na véspera, adoração e, no dia seis, missa cantada, sermão e majestosa procissão com o andor do Divino Salvador.

Parabéns à comissão da festa e às mordomas.

Para socorrer as vítimas do terrorismo na portuguesíssima Angola, fez-se um pedidório nesta freguesia, no fim da missa paroquial.

Os donativos atingiram 1.102\$40, producto que já foi entregue na secção da Caritas Arquidiocesana em Braga.

Estão em vias de começo as obras da Residência Paroquial, que são extrema necessidade.

Mãos à obra, amigos! Mostremos mais uma vez o nosso bairrismo, não nos poupando a sacrifícios, porque Deus nos ajudará.

A' Margem do Homem

Paçô

Acabam de realizar o seu casamento na igreja desta freguesia os jovens Avelino de Abreu Fonseca do lugar da Lage (S. Pedro de Valbom) e Adelina de Araújo Pereira, do lugar de S. Lourenço, desta freguesia. Ao novo lar, fixado no dito lugar da Lage, desejamos risonho provir. — C.

Santa Marinha de Oriz

Para a Póvoa de Varzim, a fazer a habitual cura marítima, seguiu a Sr.^a Adelaide de Castro, do lugar de Outeiro.

Chegou do Rio de Janeiro em visita a esta sua terra o jovem José Paulino de Castro Cerqueira.

Encontra-se mal de saúde a Sr.^a Angelina da Silva (Silvestre) do lugar de Outeiro. — C.

S. Miguel de Oriz

Com o nome de Sérgio em 2 do corrente, foi baptizado na igreja desta freguesia um filhinho de João Baptista Rodrigues e Deolinda Regadas. Ferreira, do lugar de Mazagão. Foram padrinhos Sérgio Fernandes e a tia paterna Maria Angelina Fernandes Rodrigues do lugar dos Barraís (S.^{ta} Marinha de Oriz).

Parada de Gatim

Com uma missa cantada, comemorou-se no passado dia 6 do corrente, o dia do «Divino Salvador», padroeiro desta freguesia.

N. B. Parada de Gatim é uma freguesia de 112 fogos, gente de sentimentos cristãos, mas nem sequer uma pessoa houve que se lembrasse de promover uma subscrição para festejar o seu padroeiro, o Divino Salvador.

Todas as freguesias que têm como padroeiro o Divino Salvador lhe fizeram grandes festejos, só Parada de Gatim é que o deixou no rol do esquecimento.

É já no dia 11 que começa o tríduo em honra de N.^a Senhora de Fátima, mandado celebrar por Manuel da Silva Santos.

Para defesa da nossa querida Província de Angola, parte como militar, no dia 14 o jovem Abel Lima da Costa.

Parada de Gatim, apesar de pequena já trás a combater em Angola como soldados 4 jovens e um como voluntário, mas todos vão confiando na Protecção da Virgem de Fátima.

Depois de longa enfermidade, faleceu, no dia 3 do corrente o senhor Eduardo Correia de 52 anos, comerciante, residente no lugar de Agrelo.

A sua morte foi bastante sentida no coração de todos que o conheciam, pois gozava de grande simpatia nesta freguesia e vizinhas.

O funeral realizou-se no dia 4 para o cemitério desta freguesia, tendo grande acompanhamento de amigos. Teve missa de corpo presente.

Os nossos sentidos pêsames à família enlutada.

Por ter caído de um pátio abaixo e ter facturado o crâneo, esteve internada na Casa de saúde «Clínica Geral de Braga», a menina Maria do Céu da Silva Correia filha do nosso assinante Manuel Correia.

Agora, graças a Deus, já se encontra bem de saúde.

Também para ser submetido a uma operação ao estômago, recolheu à casa de saúde, «Guilherme Lopes», O jovem Joaquim de Sousa Araújo, (F. S. D.)

Nos meses de Junho e Julho manifestaram-se, nesta vila e nas freguesias vizinhas, violentas trovoadas, mas não há desastres a registar, pois por graça especial do Senhor, apenas o vento que se sentiu na mesma ocasião, quebrou algum milho nos campos.

E' motivo para agradecer a Deus o bem que nos tem dispensado.

Continuemos a pedir a protecção do Céu para os nossos campos que se encontram repletos de frutos prometedores duma colheita abundante.

De S. Miguel de Prado

No dia 6 do corrente realizou-se a festa de São Miguel Arcanjo que se venera no alto do monte desta freguesia.

Esperamos que o valoroso defensor dos direitos de Deus continue a abençoar todos os devotos que concorrem para o brilho da sua festa.

De Atães

Faleceu na freguesia de Panoias a avó do Sr. P.^o Francisco da Silva Cardoso, pároco desta freguesia.

Estamos convencidos de que é mais uma alma que está junto de Deus, pois era uma pessoa de bem e suportou com a maior resignação cristã os sofrimentos que o Senhor lhe enviou para purificar a sua alma. Fazemos votos pelo eterno descanso da falecida e apresentamos os nossos sentidos pêsames à família, não esquecendo o sr. P.^o Francisco, nosso distinto amigo.

De Sande

No dia três de Setembro vai realizar-se nesta freguesia a festa do Senhor e de Santo António. Foi convidada a música de Aboim da Nóbrega para abrilhantar a festa. Esperamos que os devotos do Senhor e Santo António concorram generosamente para as despesas da mesma.

Veio do Brasil a triste notícia do falecimento do Senhor Faustino Manuel de Barros que era muito estimado nesta terra, pois era uma pessoa dotada de belas qualidades que o tornavam credor da admiração das pessoas que o conheciam. Faleceu repentinamente, quando se encontrava a trabalhar, mas tinha-se confessado e comungado na manhã do mesmo dia.

Fazemos votos ao Senhor pelo seu eterno descanso e apresentamos os sentidos pêsames à família, não esquecendo a sua esposa, D. Maria Pereira Martins e o seu primo o Rev.^o P.^o José Maria Barbosa, estimado pároco da vizinha freguesia de S. Cristovão.

De S. Vicente da Ponte

Realizou-se com todo o brilho no dia 30 de Julho, a festa em honra de S. Bento. Na sexta-feira anterior vários sacerdotes ouviram de confissão as pessoas que quiseram adquirir a graça de Deus e foram muitas aquelas que aproveitaram esta bela oportunidade. No sábado realizou-se a Hora Santa de desagravo ao Senhor.

No domingo demanhã foi celebrada a Santa Missa e às quatro horas da tarde foi pregado o sermão em honra de S. Bento, organizando-se em seguida uma brilhante procissão em que toma-

ram parte muitos anjinhos e figuras alegóricas e em que foram conduzidas várias imagens dos Santos que se veneram na igreja paroquial.

Apresentamos os nossos parabéns a todos os que trabalharam para o brilho desta festa, não esquecendo o senhor Dr. Bento Duarte de Araújo, distinto pároco desta freguesia que foi o organizador da festa.

Não queremos terminar sem dizer aos leitores do «Vilaverdense» que a igreja paroquial foi completamente renovada e que se encontra uma das melhores desta região.

Tomou parte na festividade a música dos órfãos de S. Caetano da cidade de Braga.—C.

Carreiras (S. Miguel)

Realiza-se hoje, dia 13, a festividade em honra de Nossa Senhora da Pena, cujo programa é o seguinte:

Dia 12—Ao anoitecer, na capelinha, terço e invocações, e, no fim, uma grande sessão de fogo de artifício.

Dia 13—Às 7 horas, missa rezada e comunhão geral e, às 11, missa solene.

Às 15 horas, os actos religiosos da tarde com terço e sermão e grandiosa procissão adornada com ricos andores e figurados.

No fim da procissão há, no recinto da capelinha, um grande bazar de prendas com bons guiados, vinho regional e do Porto.

Já foram recebidas as primeiras ofertas para o douramento dos altares da nossa greja.

Uma comissão organizada pelo Rev. Pároco já percorreu a freguesia, para o mesmo fim, e todo o povo mostrou entusiasmo e boa vontade.

Depois de dez anos passados no Brasil regressou a casa dos seus extremosos pais o senhor António da Costa Gonçalves acompanhado de sua esposa.

Que a sua presença amável junto de nós seja por muito tempo, coroada com as maiores felicidades.

S. R.

Câmara Municipal de Vila Verde

Edital

(2.^a Praça)

ADÉRITO MANUEL MARTINS BARRETO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Verde:

Faço saber que em virtude do deliberado em reunião desta Câmara Municipal, de 3 do corrente mês, se accelem propostas para adjudicação da empreitada de «Construção do C. M. entre o terminus da E. M. de Coruto e Cervões e o limite do concelho—4.^a fase — Pavimentação e obras diversas entre perfis 2 e 77», até às 14 horas do dia 31 de Agosto corrente.

A base de licitação é de 278 519\$50. O depósito provisório será de 7.000\$00.

O Programa do Concurso e demais peças, podem ser consultadas todos os dias úteis das 10 às 17 horas na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga.

E para constar se publicou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais do costume.

Vila Verde e Paços do Concelho, 7 de Agosto de 1961. E eu, Abel Rodrigues de Sousa Gama, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Câmara,

Adérito Manuel Martins Barreto

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Sala de Chá

« X »

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA LUSITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 23300
e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

Ainda a propósito de Santa Filomena

(Continuação da primeira página)

oficial da Santa Sé, Acta Apostolicae Sedis, de 29 de Março de 1901 vinha uma longa Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos, datada de 14 de Fevereiro, destinada a orientar a revisão dos Calendários, Offícios e Missas das Dioceses e Ordens Religiosas de acordo com as disposições do novo Código das Rubricas publicado há cerca de um ano (Motu Proprio Rubricarum instructum de 25 de Julho de 1900). De todo o texto da Instrução, que ocupa 11 páginas, só uma linha se refere ao caso que nos interessa aqui. Vem no n.º 33, incluída na rubrica relativa às festas «de devoção» a retirar dos calendários religiosos. Trata-se de uma série de festas de Nosso Senhor e Nossa Senhora celebradas em vários lugares, tais como a dos Esponsais de Nossa Senhora (23 de Janeiro), da Fuga para o Egipto (17 de Fevereiro), da Coroa de Espinhos de N. S. J. C. (sexta-feira de cinzas), do Sudário de N. S. J. C. (sexta-feira depois do III Dom, da Quaresma), das Cinco Chagas de N. S. J. C. (sexta-feira depois do III Dom, da Quar. da Humildade de N.ª Senhora (17 de Julho), etc. Tais festas, porém, acrescenta-se, podem manter-se nos lugares se com eles tiverem especial relação. A terminar o n.º 33 dispõe textualmente: «Festum autem S. Philomenae V. et M. (11 augusti) e quolibet calendario expungatur». Porém, a festa de Santa Filomena, Virgem e Mártir, (11 de Agosto) seja retirada de todo e qualquer calendário».

Sentido e alcance desta decisão

De acordo com esta decisão, foi mudada tão discretamente e tão lãcnicamente, o nome de Santa Filomena, Virgem e Mártir, que não figurava nem nunca figurou no Calendário da Igreja Universal, é retirado dos calendários particulares, entre os quais podemos citar o da Diocese de Angra onde

figurava com officio e missa de rito duples (na anterior classificação).

Significa isto que doravante deixa de se poder prestar qualquer culto público a «Santa Filomena», pois com firme dispõe taxativamente o Direito Canónico, «só é licito honrar com culto público os Servos de Deus que tenham sido colocados pela autoridade da Igreja no catálogo dos Santos e dos Beatos» (cân. 1277, § 1).

Deve precisar-se que se chama culto público «o que se tributa em nome da Igreja por pessoas legitimamente deputadas para isso e mediante actos que, por instituição da Igreja, se destinam a honrar exclusivamente Deus, os Santos e os Beatos (cân. 1256), actos estes que, quando se referem aos Santos, se podem resumir nos seguintes: 1.º, dedicar-lhes altares e igrejas; 2.º, invocá-los em orações públicas; 3.º, recitar o officio divino ou oferecer a santa missa em sua honra ou fazer deles a comemoração nas horas do breviário; 4.º, consagrar dias de festa em sua honra; 5.º, colocar uma auréola de glória nas suas imagens; 6.º, expor o seu corpo ou reliquias à veneração pública.

Desta maneira, promover festas e devoções públicas a Santa Filomena, ter exposta a sua imagem nas igrejas à veneração dos fiéis, celebrar missas em sua honra, etc., já não são coisas permitidas.

Do Boletim de Informação Pastoral (ano III n.º 12).

NOTA—Esta revista, que é publicada pelo Secretariado de Informação Religiosa, ainda publica os temas seguintes: Como surgiu o culto de Santa Filomena, como se architectou a história duma Virgem Mártir, Difusão do culto de Santa Filomena, Razões históricas deste culto, e os milagres?

Em dado momento esta revista diz: «Concluius-e daqui que, de Santa Filomena, pouco mais fica que a memória de um piedoso engano...»

LIVROS Da Direcção Escolar de Braga

(Continuação da primeira página)

O Autor não fala em termos teóricos: simplesmente, não contemporiza. E os pais cristãos não de agradecer-lhe a viril energia com que os esclarece, porque no fim, não de sentir-se restituídos à grandeza da sua estirpe divina. A esperança de Deus São os filhos.

«O Sacerdote no Mundo»

por Josef Sellmair

Este livro coloca-nos perante um dos problemas mais vitais da doutrina católica: a posição do sacerdote entre os homens. São dois os aspectos essenciais que o autor nos apresenta. Por um lado, o perfil do Sacerdote ideal, aquilo que ele deve ser para corresponder plenamente à sua sublime missão de responsável dos homens perante Deus e de representante de Deus. Desde a sua formação nos seminários até ao exercício do sacerdócio pela vida fora, o autor desenvolve com admirável lucidez o estudo da Missão sacerdotal, procurando acentuar a necessidade de um contínuo aperfeiçoamento das virtudes do sacerdote, «não suceda que, tendo pregado aos outros, venha ele a ser condenado».

Por outro lado, Sellmair dá-nos o aspecto humano do sacerdote, como que desvendando aos homeus esse irmão tantas vezes desconhecido ou falsamente julgado. Este aspecto destina-se aos que esquecem a sua condição e os riscos e sacrificios que têm de aceitar, numa entrega generosa de si mesmos.

Uma obra que não pode faltar na biblioteca de um sacerdote; um livro único capaz de dar ao sacerdote a ideia precisa, consoladora e exigente da sua verdadeira dimensão; uma doutrina experimentada e segura que fortalece o sacerdote no exercício do seu múnus e na realização integral da sua vocação.

N. B — Se não encontrar estas obras no seu librário habitual, peça-as por um simples postal ou em carta à Editorial Astor, Lda, Largo Dona Estefânea, 8 — Lisboa

MODA...

Continuação da primeira página

Para aniquilar a Igreja, diz um franco-maçom, é necessário suprimir a mulher, mas porque não se pode suprimir há que corrompê-la.

Gradualmente, através das modas vão conseguindo os seus fins. E se os grandes ainda têm horror ao nú (se é que têm) vão no aplicando às crianças. «E' preciso, dizem eles que as crianças realizem o ideal do nú...»

Exerce um papel importante sob o ponto físico e sensual... E hoje o que vemos?

Se os olhos nos não atraíam as meninas andam indecentíssimamente, desavergonhadamente vestidas, ou melhor despidas.

É certo que elas são inocentes, mas também é certo que se habituam a viver mal cobertas, perdem o recato e o pudor porque crescem na nudez. Que mulheres serão no dia de amanhã? E de quem a culpa? As mães sabem responder.

Mães que ledes estas linhas «vós que talvez tenhais sido vítimas dessas manhas infernais, suplico-vos em nome do que tendes de mais querido e mais sagrado, em nome do vosso amor materno, que amais os vossos filhos, que respeitais a sua inocência e que sob o pretexto da hygiene e de conforto, não descureis a sua hygiene moral, sem a qual não poderão amanhã estar à altura das grandes tarefas que os esperam.

Há hoje grande falta de respeito pela mulher e pela sua dignidade. Quase só é observada pelo prisma da luxúria. Infelizmente ela é culpada. Em tudo parece, pretende ser objecto de prazer. «A exiguidade de roupas, a transparência dos tecidos, as formas do vestuário, a disposição suspeita das linhas, tudo concorre para tirar à mulher o pudor e a reserva—o que constitui a sua grandeza». As coisas chegaram a tal extremo que mal se podem levantar os olhos na rua, na praça ou nos combóios. O mal passa até nas famílias cristãs cujas indecências incitam ao mal os próprios filhos.

Uma vida assim não é cristã, é pagã com todas as letras. Não se pode viver a vida evangélica profanando o corpo próprio e alheio. Não se pode ser cristão e escandalizar. «Se a tua vista te escandaliza, arranca-a, deita-a para longe de ti diz o Senhor». Não se pode professar a fé de Cristo com orações e sentimentos e negá-lo com essas aberrações que andam por aí a emprestar a atmosfera que foi cristã durante milénios. «Aquele que me negar perante os homens será negado por mim junto de meu Pai celeste», disse Jesus.

Ou uma coisa ou outra. Bem sei que estas palavras serão inúteis, e que os gostos não mudarão, mas sei que a Verdade também não muda; mudam apenas os destinos das almas: umas irão para a direita, outras para a esquerda. Sabemos o que isso significa.

De «Voz da Matriz»

Deixou de existir O FORTE DE S. João Baptista de Ajudá

Em resposta ao ultimato do governo de Daomé que exigia a entrega, até á meia noite de 31 de Julho, do forte português de S. João Baptista de Ajudá, o mais pequeno enclave do mundo limitado a um quilómetro quadrado e que pertencia a Portugal desde 1680 deixou de existir devorado pelo fogo que o residente português e o seu adjunto lhe atearam, depois de içarem a bandeira nacional e trancarem as portas e janelas.

Dois polícias haviam sido desatcados para a entrada da residência cujos ocupantes responderam que não recebiam fosse quem fosse.

O Presidente de Daomé recusara-se a receber o residente português.

Do antigo forte restam apenas as ruínas e os dois valerosos portugueses foram arrancados ás chamas por forças militares de Daomé e levados até fronteira com a Nigéria, tendo enviado ao Ministro do Ultramar o seguinte telegrama: «Fizemos o possível para cumprir integralmente a nossa missão».

Cumpriam como verdadeiros Portugueses dignos da sua Pátria.

O Concelho de Vila Verde e o fornecimento de energia eléctrica

Desde a tarde do dia um do corrente mês até ao dia cinco, a uma hora da manhã, todo o Concelho de Vila Verde foi privado de energia eléctrica.

O motivo foi a avaria do transformador da energia, na Central da Ponte do Bico, pertencente aos Serviços Municipalizados de Braga, entidade fornecedora.

O facto, por inédito por tanto tempo, e pelos prejuizos que causou, foi alvo dos mais veementos comentários e a ele se referiu a imprensa de grande vulto, através dos seus correspondentes neste Concelho.

Tem-se operado, com a extensão das linhas eléctricas, a adaptação da energia às indústrias locais, a frigoríficos dos marchantes, casas de pasto, cafés, a motores de rega etc.

Assim, foram os marchantes obrigados a enterrar muitas dezenas de quilos de carne—da qual ainda pagaram os impostos—, os operários de várias oficinas não trabalharam, e os campos, em dias de calor intenso ardiaram.

Vários lesados enviaram ao senhor Ministro da Economia, à Director Geral das Indústrias Eléctricas, um telegrama a comunicar o facto, e imediatamente veio um senhor Inspector Engenheiro, que averigou os acontecimentos.

Segundo nos conta, declarou que o público tinha toda a razão em se queixar, mas que os Serviços Municipalizados de Vila Verde nenhuma culpa tinham no caso, porque a avaria deu-se na Central fornecedora dos Serviços Municipalizados de Braga.

Afirmou ainda que os Serviços Municipalizados de Braga nenhuma culpa tinham também, porque só tinham um transformador e logo que avariou procuraram arranjar outro.

No futuro, para evitar novo estágio sem luz, deve fazer-se a modificação das linhas condutoras de energia eléctrica até às cabines do Concelho, que até agora estão numa força, para que não se fabricam transformadores.

Que o público não tenha culpas, estamos de acordo, mas acrescentamos que deveria ser indemnizado, visto o contrato dizer que os Serviços se comprometem ao fornecimento, salvo caso de maior. Ora a avaria ou inutilização de um transformador não é motivo para tantos dias sem luz. Que houve as diligências urgentes para a solução do caso, também não acreditamos, porque não nos consta que, na cidade de Braga, houvesse caso semelhante de uma avaria com tanto tempo por reparar.

Quem não está em condições de fazer um fornecimento industrial e de interesse público de tal envergadura não o deve fazer, ou pelo menos deve arcar com as consequências das suas imptidões.

Quanto aos Serviços Municipalizados de Vila Verde e consequentemente à Câmara Municipal, não tiveram culpa directa, porque a avaria foi na fornecedora entidade, e multiplicaram-se em comunicações e pedidos para que fosse feita a reparação.

Têm culpa indirecta neste caso, porque é desde há muito tempo sabido que a condução de alta tensão deve fazer-se numa força mais elevada, como é adaptação generalizada, não sendo fabricados transformadores na antiga força, sendo ainda precário o estado das linhas, apesar dss Serviços Municipalizados de Vila Verde serem solícitos nas reparações.

Houve preocupação de electrificar o Concelho, sem pôr em condições devidas a condução do fornecimento de energia se repetir.

Contudo, sabemos que o senhor Presidente da Câmara, que é também presidente do Concelho de Administração dos Serviços Municipalizados, está perfeitamente consciente desta situação. Assim, já há bastante tempo, têm diligenciado pela concessão de

um empréstimo na Caixa Geral dos Depósitos, não só para electrificação de várias freguesias, mas também para substituição e modernização das linhas abastecedoras de alta tenção. Está para breve essa concessão.

No fornecimento de energia eléctrica ao Concelho de Vila Verde, temos de lamentar ainda o facto de os Serviços Municipalizados a receberem a mais de \$50, enquanto os particulares no Porto a chegam a gastar a cerca de \$20.

A lavoura, neste Concelho de Vila Verde, gasta a energia eléctrica a \$20. Assim não é regar, é queimar. O máximo por que a lavoura poderia, talvez, pagar o K W da energia eléctrica seria a \$50, mas mais cara fica aos Serviços Municipalizados.

Nos problemas da lavoura, que brevemente serão discutidos no seu Congresso Nacional, este caso deve ser convenientemente estudado, e estamos confiantes em que o Governo da Nação há-de empregar os seus esforços para uma solução adequada.

Vila Verde, 9 de Agosto de 1961.
P.º Manuel Gonçalves Diogo

Os problemas sociais do mundo novo

(Continuação da primeira página)

aspiram a reconciliar na sociedade a justiça e a liberdade e que até há pouco tempo se opunham claramente à propriedade privada dos meios produtivos, hoje — mais esclarecidos no que toca à realidade das condições sociais — reconsideraram a sua própria posição e tomam uma atitude essencialmente positiva em face desse direito..

Sua Santidade demonstra que a propriedade particular não deve ser exclusivamente defendida em princípio, mas na prática alargada ao maior número possível de pessoas de todas as classes sociais. Advoga "a expansão da distribuição da propriedade privada e dos bens de consumo duradouros, das habitações, das propriedades rurais, dos próprios instrumentos do artesanato e das pequenas quintas, das acções nas firmas médias e grandes — como está a ser lucrativamente experimentado em algumas comunidades políticas que se desenvolvem economicamente e progrediram no campo social..

Isso "não exclui, como é óbvio, que também o Estado e outros organismos públicos possam legalmente meios de produção.. É, citando palavras da Encíclica «Rerum Novarum» de Leão XIII, declara que isso se torna especialmente verdadeiro quanto esses bens "se revestem de uma oportunidade de demasiadamente lata para ser deixada a particulares sem prejuízo para a comunidade em geral..

"Nos tempos modernos, nota-se uma tendência para a posse progressiva da propriedade pelo Estado ou por outras agências da autoridade pública. O facto encontra explicação na actividade cada vez maior que o bem-estar comum requer das autoridades públicas. O Estado e outras agências de jurisdição pública não deviam alargar a sua propriedade a não ser quando motivos de necessidade evidente e real do bem comum o exijam e não com o objectivo de reduzir ou, muito menos, de abolir a propriedade privada..

Passeio da Coral Feminina de Vila Verde

A Coral Feminina da Igreja de Vila Verde, no domingo dia 6, fez o seu passeio anual, com as catequistas. No santuário do Monte da Virgem, em Gaia, foi celebrada Missa, tendo a coral impressionado com o seu relatório religioso.

Depois do almoço na Praia de Espinho, visitou-se o Senhor da Pedra, em Matosinhos, os monumentos de Vila do Conde e a Póvoa de Varzim.